

ÚTERO DIDELFO

UTERUS DIDELPHYS

Adriani Oliveira Galão<sup>1</sup>, José A. Magalhães<sup>1</sup>, Maria Lúcia Oppermann<sup>1</sup>, Carla Vanin<sup>2</sup>, Carlos Maia<sup>2</sup>,  
Vanessa Genró<sup>3</sup>, Sabrina Schroeder<sup>3</sup>, Ana Luiza Braghini Martinez<sup>4</sup>,  
Jonatas Conterno<sup>4</sup>, José Luis Rossignollo Filho<sup>4</sup>, Renata Heck<sup>4</sup>.

Relatamos o caso de uma paciente de 18 anos com dor pélvica cíclica, secreção vaginal e história de quatro cirurgias prévias, sem diagnóstico definitivo e sem resolução dos sintomas. O diagnóstico inicial de útero didelfo foi confirmado por ressonância nuclear magnética. A paciente foi tratada com ressecção do septo vaginal longitudinal, que expôs o outro colo uterino, ampliou a vagina e resolveu os sintomas da paciente.

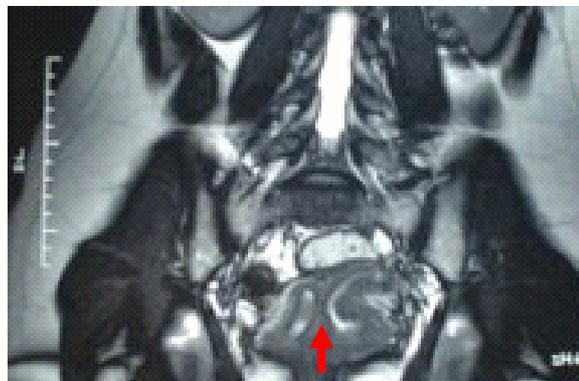
Defeitos de desenvolvimento dos ductos de Müller ocorrem em 5-6% das mulheres e têm diferentes apresentações. A associação entre essas anormalidades e malformações do trato urinário é bem estabelecida e, possivelmente, tem sua explicação na origem embrionária mesodérmica comum dos dois sistemas.

O útero didelfo (dois corpos, dois colos e duas vaginas) pode se apresentar com septo vaginal completo e agenesia renal. Essa anomalia mülleriana rara, usualmente se apresenta após a menarca com dor abdominal cíclica, leucorréia ou massa paravaginal. Tende a não ser reconhecida prontamente, pois a hemivagina patente permite menstruações regulares e intercurso sexual, sendo necessário um alto grau de suspeita para um pronto diagnóstico.

*Rev HCPA 2009;29(1):81*



**Figura 1** - No clichê de esvaziamento observa-se delineamento pelo contraste de estrutura arredondada que poderia corresponder a hemiútero direito.



**Figura 2** - Útero didelfo com hemivagina obstruída e agenesia renal à direita.

1. Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

2. Departamento de Ginecologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

3. Médica Ginecologista e Obstetra, Ex-residente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

4. Doutorando, FAMED, UFRGS.

**Contato:** Adriani Oliveira Galão, e-mail: adrianig@brturbo.com.br, (Porto Alegre, RS, Brasil).